

— ♦ H O K M A H ♦ —

ANTES QUE ELES CHEGUEM À UNIVERSIDADE

AMOSTRA GRATUITA

20 PÁGINAS

UMA SEMANA COMPLETA



UMA VERDADE • TRÊS AMBIENTES

PR. MARCELO DESIDERIO

HOKMAH



Uma semana completa

Amostra gratuita

Antes que Eles Cheguem à Universidade
Pr. Marcelo Desiderio

O material integral tem 96 semanas.

Três ambientes, uma verdade

O que você tem em mãos é **uma única semana** do currículo, nas três trilhas que a compõem. É assim que as 96 semanas funcionam.

TRILHA	QUEM USA	QUANDO
Igreja que Prepara	o professor	domingo, 50 minutos
Caminhando Juntos	o discipulador	durante a semana, 45 minutos
Famílias que Permanecem	os pais	em casa, 20 minutos

Repare no fim de cada peça: a aula diz o que o discipulador e a família farão com aquele conteúdo. Não é material solto — é um tripé.

O QUE ESTA AMOSTRA NÃO MOSTRA

O Guia de Orientação, o protocolo de proteção com os canais de emergência, e as outras 95 semanas.

Verdade objetiva

PERGUNTA CENTRAL

Existe uma verdade válida para todos?

Textos principais: João 18.37,38; João 14.6; Números 23.19; Deuteronômio 32.4; Salmo 119.142,160; João 1.14,17; 8.31,32; 17.17; Tito 1.2

VERDADE CENTRAL

A verdade não é criada por nossos sentimentos. Ela encontra seu fundamento no Deus verdadeiro e se revela plenamente em Jesus Cristo.

EDIÇÃO REFORMADA

CFW 1.1 (a luz da natureza não basta); Catecismo Maior 1 a 5

Objetivos da aula

1. Distinguir três coisas que a cultura mistura: **verdade, opinião e preferência.**
2. Mostrar, a partir de João 18, que a pergunta "o que é a verdade?" pode ser feita de duas maneiras muito diferentes.
3. Explicar por que a afirmação "toda verdade é relativa" se destrói sozinha, sem usar isso para humilhar ninguém.
4. Formular, em uma frase própria, a relação entre verdade e a pessoa de Cristo.

Preparação do professor

Leia João 18.28–40 inteiro, não apenas o versículo 38. O peso da cena depende do contexto: Pilatos está julgando, tem poder de vida e morte, e usa uma pergunta filosófica para se esquivar de uma decisão moral. Marque no seu texto quem pergunta, quem responde e quem se cala.

Agrupe os nove textos assim, porque a aula seguirá essa ordem: **(a) Deus é o fundamento da verdade** — Números 23.19; Deuteronômio 32.4; Tito 1.2. **(b) A Palavra de Deus é verdade** — Salmo 119.142,160; João 17.17. **(c) Cristo é a verdade em pessoa** — João 1.14,17; 14.6; 8.31,32.

Decida o que você não vai fazer: não vai transformar a aula em debate sobre relativismo com os adolescentes de um lado e você do outro. O objetivo é que eles saiam sabendo *fazer a distinção*, não que saiam vitoriosos.

A pergunta fora do roteiro que vai aparecer: "Mas quem é você para dizer que só a sua religião está certa?" Não responda ainda — essa é a aula 23. Hoje, responda apenas: *"Boa pergunta, e vamos chegar nela. Por enquanto repare que a sua pergunta já assume que existe uma resposta certa sobre isso."*

Exposição bíblica

1. Duas maneiras de perguntar "o que é a verdade?"

João 18.37 registra Jesus dizendo a Pilatos: *"Para isto nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade."* E João 18.38 registra a resposta: *"Que é a verdade?"* — seguida imediatamente, no mesmo versículo, de Pilatos saindo da sala.

Repare no detalhe narrativo: **Pilatos não espera a resposta.** Ele faz a pergunta e vai embora. João está mostrando um tipo específico de pergunta — a pergunta que não quer resposta, que serve para encerrar a conversa em vez de abri-la. É a pergunta como fuga.

Existe outra maneira de fazer exatamente a mesma pergunta. Em João 8.31,32, Jesus fala a pessoas que já criam: *"Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."* Aqui a verdade é algo que se conhece pela permanência, e o resultado é liberdade.

Ensine essa distinção com clareza, porque os adolescentes vão encontrar as duas na universidade: há quem pergunte para investigar e há quem pergunte para não precisar decidir. **A igreja deve acolher a primeira e reconhecer a segunda sem hostilidade.**

2. A verdade tem fundamento fora de nós (Números 23.19; Deuteronômio 32.4; Tito 1.2)

A Bíblia nunca trata a verdade como um conceito abstrato. Ela a enraíza no caráter de Deus.

Números 23.19 diz que Deus *"não é homem, para que minta"*. Note a estrutura do versículo: ele nega uma possibilidade a partir da natureza de quem fala. Deus não mente não porque decidiu não mentir, mas porque mentir contradiz o que ele é.

Deuteronômio 32.4 vai na mesma direção com uma imagem: *"Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita... Deus é fidelidade, e não há nele injustiça."* Rocha é imagem de estabilidade — aquilo que não muda quando você muda.

Tito 1.2 fecha: *"Deus, que não pode mentir."* Não "que escolhe não mentir": que **não pode**.

A conclusão pedagógica é decisiva. Se a verdade fosse produto da mente humana, ela mudaria com a mente humana — com a época, com a cultura, com o humor. Como ela tem fundamento no caráter de Deus, ela é estável e conheável. Não é uma prisão; é o chão.

3. A Palavra é verdade, e a verdade santifica (Salmo 119.142,160; João 17.17)

O Salmo 119.160 afirma: "*A soma da tua palavra é a verdade.*" A palavra hebraica traduzida como "soma" ou "essência" indica totalidade — não versículos isolados, mas o conjunto. Isso já é uma regra de interpretação para o semestre inteiro: **a verdade da Escritura é o conjunto da Escritura**, não uma frase recortada.

João 17.17 traz a novidade: "*Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.*" Jesus ora pedindo que a verdade **transforme**. Aqui verdade não é apenas informação correta; é aquilo que reconfigura uma vida. É por isso que este material não separa doutrina de caráter: uma verdade que só ocupa a cabeça ainda não foi recebida do jeito que a Bíblia entende recepção.

4. Cristo não apenas diz a verdade: ele é a verdade (João 1.14,17; 14.6)

João 1.14 apresenta o Verbo encarnado "*cheio de graça e de verdade*". João 1.17 contrasta: a lei veio por Moisés; a graça e a verdade **vieram por Jesus Cristo**.

E João 14.6 dá o passo que nenhuma filosofia dá: "*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida.*" Jesus não diz que ensina a verdade, que encontrou a verdade ou que aponta para a verdade. Ele se identifica com ela.

Isso muda o tipo de coisa que o cristianismo é. Um sistema de ideias se avalia por coerência interna. **Uma pessoa se conhece por relacionamento**. É por isso que a resposta cristã ao relativismo nunca pode ser só um argumento vencedor — ela termina num convite.

Síntese

A alternativa à verdade objetiva não é liberdade; é a submissão de todos ao mais forte. Se não existe padrão acima de nós, o que resta para arbitrar entre duas opiniões é o poder — quem grita mais alto, quem tem mais seguidores, quem tem a força. A doutrina da verdade objetiva é, historicamente, uma das maiores proteções do fraco contra o poderoso: ela permite dizer "isso é injusto" a um imperador.

E o cristão sustenta essa doutrina de um jeito específico: ele crê numa verdade que não é propriedade sua. Ela o julga também. Isso deveria produzir convicção e humildade ao mesmo tempo — que é exatamente o que 1 Pedro 3.15 pede.

Questionamento encontrado na universidade

▲ A OBJEÇÃO

"Se existem tantas interpretações, como pode haver verdade objetiva?"

Como construir a resposta

Primeiro, note que a objeção se refuta ao ser dita. A frase "toda verdade é relativa" é apresentada como verdade não relativa. Se ela vale para todos, ela mesma é um exemplo de verdade objetiva; se não vale para todos, não há razão para eu aceitá-la. Ensine isso com calma e **sem tom de vitória** — o objetivo é fazer a pessoa pensar, não encurralá-la.

Segundo, separe duas coisas que a objeção junta: a existência da verdade e o acesso a ela. Divergir sobre uma resposta não faz a resposta desaparecer. Médicos discordam de diagnósticos; a doença continua real, e é justamente por ser real que vale a pena discordar. A pluralidade de interpretações é motivo para investigar melhor, não para desistir.

Terceiro, reconheça o que a objeção acerta — e acerta bastante. Ela reage a séculos de gente que usou "eu tenho a verdade" para dominar, silenciar e ferir. Essa memória é legítima. Diga isso em voz alta na sala: *arrogância religiosa é pecado real, e o adolescente vai encontrar vítimas dela na universidade.* A resposta cristã não é ter menos convicção; é ter a convicção do jeito de Cristo — que teve toda a verdade e lavou pés.

Quarto, mostre o que muda com o evangelho. Se a verdade fosse um sistema, quem erra está eliminado. Como a verdade é uma pessoa que veio buscar quem estava errado, existe caminho de volta. O evangelho é a única

versão da verdade que trata bem quem esteve errado.

Não faça:

- Não use "a Bíblia diz" como encerramento de conversa com quem não reconhece a Bíblia. Mostre *por que* ela é confiável (aulas 4 a 7).
- Não diga "é óbvio". Se fosse óbvio, não haveria a pergunta.
- Não confunda ter certeza com ter razão. Um adolescente muito seguro e mal informado é presa fácil no primeiro semestre.

Ilustração

Uma régua não cria o tamanho do objeto — ela o mede. Se cada pessoa tivesse a própria régua, com centímetros de tamanhos diferentes, a palavra "metro" perderia função: ninguém conseguiria construir uma casa em conjunto, comprar um tecido ou combinar um encontro. Padrões compartilhados não limitam a liberdade; eles a tornam possível.

Onde a ilustração falha: a régua é um instrumento neutro que não tem interesse em você. A verdade cristã não é um instrumento — é o caráter de um Deus pessoal que quer sua vida, e não apenas sua concordância. Diga isso à turma, ou eles sairão pensando que a fé é um sistema de medição.

Perguntas para diálogo

1. Pilatos fez a pergunta certa e foi embora antes da resposta. Você já fez isso com alguma pergunta sobre fé?
2. Qual a diferença prática entre dizer "eu não gosto de sushi" e "trapacear na prova é errado"?
3. Deuteronômio 32.4 chama Deus de Rocha. Que diferença faz, no dia a dia, que a verdade não mude quando você muda?
4. Se alguém disser "essa é a sua verdade", qual seria uma resposta que **não** soasse arrogante?
5. Jesus disse "eu sou a verdade", não "eu ensino a verdade". Por que isso muda o tipo de resposta que damos a quem discorda?

6. Onde você já viu um cristão defender a verdade de um jeito que envergonhou o evangelho? O que faltou?

Aplicação e exercício

Nesta semana: anote uma frase que você ouvir — na escola, numa série, num vídeo — que trate uma preferência como se fosse verdade, ou uma verdade como se fosse preferência. Traga a frase escrita na próxima aula. Não é para julgar quem falou; é para treinar o ouvido.

No Caderno da Fé: (1) a verdade central em palavras suas; (2) uma pergunta que ficou aberta; (3) um dos textos de hoje; (4) uma atitude concreta.

Cuidado pastoral

Fique atento a dois adolescentes diferentes nesta aula:

- **O que já se convenceu de que "cada um tem sua verdade"** e está confortável ali. Não o confronte publicamente. Ele quase sempre chegou nessa posição por um bom motivo — viu alguém ser ferido por gente que tinha certeza. Procure-o depois e pergunte de onde veio isso.
- **O que vai adorar o argumento lógico** e sair da sala querendo usá-lo para ganhar discussões no grupo da escola. Ele é o risco maior. Converse com ele: quem "vence" um colega usando lógica e o humilha não ganhou nada para o Reino.

▲ Sinal de alerta

se um adolescente disser que parou de fazer perguntas porque "na igreja não pode", isso não é desafio à sua autoridade — é pedido de socorro. Sem plateia, e leve ao discipulador.

Oração final

Senhor, tu és a Rocha e não mudas conosco. Dá-nos amor pela verdade e não só pelo direito de ter razão. Guarda-nos de usar a tua Palavra como arma contra pessoas por quem Cristo morreu, e ensina-nos a falar com convicção e mansidão. Que estes jovens conheçam a Verdade que é uma pessoa, e nela sejam livres. Em nome de Jesus. Amém.

Ponte para os outros dois ambientes

Discipulado (Encontro 1): pergunte qual dos dois perfis do "Cuidado pastoral" o adolescente reconhece em si — o que desistiu da verdade ou o que quer usá-la para vencer — e converse a partir daí.

Família (Semana 1): na mesa, os pais contam uma vez em que **mudaram de opinião** diante de uma evidência. O objetivo é o filho ver que buscar a verdade e admitir erro são a mesma virtude.

Verdade objetiva

VERDADE CENTRAL

A verdade não é criada pelo que a gente sente. Ela vem de Deus e se revela em Cristo.

Na aula: verdade objetiva, e os dois erros opostos — desistir da verdade, ou usá-la como arma.

Na família (Semana 1): os pais contam uma vez em que disseram uma verdade difícil e o que custou. · **Tempo:** 45 minutos

1 Abertura

Este é o primeiro encontro. Ele não é sobre a aula.

Apresente-se de verdade: quem você é, o que você faz, por que aceitou fazer isso. **Depois pergunte sobre a vida dele** — escola, o que ele gosta, quem são os amigos.

Combine as regras na frente dele, em voz alta:

"Três coisas: o que você me contar aqui fica aqui — eu não conto pros seus pais nem pra liderança. A exceção é se for algo que coloca você ou alguém em risco, e nesse caso eu te aviso antes de fazer qualquer coisa. E você pode me dizer que não quer falar de um assunto, sem precisar explicar."

Diga isso hoje. É o alicerce de tudo.

2 A pergunta deste encontro

*"Tem dois jeitos de errar com a verdade: desistir dela, achando que cada um tem a sua, ou usar ela pra ganhar discussão. **Qual dos dois é mais parecido com você?**"*

Faça a pergunta e cale.

3 Escute assim

Você não está avaliando a resposta certa. Está descobrindo **com quem você vai caminhar por dois anos.**

- Quem escolhe o primeiro tende a **evitar conflito** e a esconder o que pensa.
- Quem escolhe o segundo costuma ser **bom de argumento e ruim de escuta** — e vai precisar da última aula do semestre 3 mais do que qualquer um.
- **Quem diz "os dois, dependendo de com quem" é o mais honesto da turma.**

4 Se ele disser...

"Nenhum dos dois." → *"E se eu perguntasse pra um amigo seu, o que ele diria?"*

"Eu gosto de discutir." → *"E você já ganhou uma discussão e perdeu a pessoa?"*

"Eu prefiro nem falar." → *"O que acontece quando você fala?"* — **essa resposta pode ser a coisa mais importante do encontro.**

Silêncio longo. → Espere. **Conte até dez.** Se continuar, diga: *"tudo bem, pensa aí. A gente volta nisso."* — e passe adiante sem cobrar.

5 Um texto, lido junto

João 14.6 — leia **com** ele, não para ele.

Uma frase só de comentário:

"Repara que ele não disse 'eu ensino a verdade'. Disse 'eu sou'. É pessoa, e não sistema de ideias."

6 Combinem e orem

Combine o básico e escreva: dia, horário e lugar fixos. **Horário fixo funciona; "quando der" não acontece.**

Peça o contato dele, **combine a faixa de horário** em que vocês podem se falar, e diga que a liderança sabe do encontro.

Ore curto, em voz alta, pelo nome dele.

REGISTRO RESERVADO

- Perfil que ele reconheceu em si, com as palavras dele
- Como foi a abertura: ele fala fácil ou trava?
- Uma coisa da vida dele que você aprendeu hoje
- **O que você vai perguntar da próxima vez**

NÃO FAÇA

- × **Não repita a aula.** Ele acabou de ter.
 - × **Não faça entrevista.** Uma pergunta atrás da outra é interrogatório.
 - × **Não prometa segredo absoluto.** A frase da abertura já resolveu isso — e ela precisa ser cumprida.
-

Existe uma verdade que vale para todos?

A VERDADE DA SEMANA

A verdade não é inventada pelo que sentimos. Ela vem de Deus e apareceu por inteiro em Jesus.

Na aula, eles viram: que existe diferença entre opinião, gosto e verdade — e que dizer "cada um tem a sua verdade" não funciona quando a gente tenta viver assim de verdade.

Leitura: João 18.37,38 · **Tempo:** 15 a 25 minutos

1 Comece assim

"Na aula vocês falaram sobre verdade. O que mais chamou sua atenção?"

E depois fique quieto. Se ele der uma resposta curta, espere. O silêncio incomoda você, não ele.

2 Leiam juntos

JOÃO 18.37,38.

Jesus está sendo julgado por Pilatos e diz que veio dar testemunho da verdade. Pilatos responde: "*Que é a verdade?*" — **e sai da sala sem esperar a resposta.**

Comente com naturalidade, em uma ou duas frases:

"Repara que ele fez a pergunta e foi embora. Tem gente que pergunta pra entender, e tem gente que pergunta pra encerrar o assunto. São coisas diferentes."

Só isso. Não explique mais.

3 O que ele vai ouvir por aí

| *"Cada um tem a sua verdade. Você não pode dizer que a sua é a certa."*

Se ele trazer isso, uma resposta que você consegue dar:

| *"Eu entendo por que as pessoas falam assim — normalmente é porque viram alguém usar 'eu tenho a verdade' pra humilhar os outros. Isso é feio mesmo. Mas repara: se cada um tivesse a própria verdade, ninguém poderia dizer que alguma coisa é injusta. E todo mundo diz."*

4 Conversem

- Qual a diferença entre "eu não gosto de sushi" e "colar na prova é errado"?
- Você já ouviu alguém falar de "minha verdade"? Em que situação?
- Já teve alguma vez em que você preferiu acreditar em algo porque era mais confortável?
- Tem algum assunto sobre fé que você não sente liberdade de perguntar aqui em casa?

A última pergunta é a mais importante. Se a resposta for sim, essa é a conversa da noite — e todo o resto pode esperar.

5 Vocês também contam

Conte uma vez em que você mudou de opinião sobre alguma coisa importante — porque descobriu que estava errado.

Pode ser sobre uma pessoa que você julgou mal, sobre uma decisão que você defendia, sobre algo que você achava que sabia. **Diga o que te fez mudar.**

O que ele precisa ver: **procurar a verdade e admitir erro são a mesma coisa.** Se você nunca mudou de ideia sobre nada, ele vai concluir que gente de fé não pensa.

6 Combinem e orem

Durante a semana: cada um presta atenção numa frase que ouvir — em vídeo, série, conversa — que trate gosto pessoal como se fosse verdade, ou o contrário. **Anota e traz na próxima.**

Orem juntos, curto:

*"Senhor, dá-nos amor pela verdade, e não só vontade de ter razão.
Ajuda-nos a mudar quando estivermos errados. Amém."*

NÃO FAÇA ESTA SEMANA

- × **Não peça que ele repita a aula.** Você não está conferindo lição.
 - × **Não corrija se ele falar algo errado sobre doutrina.** Anote mentalmente e converse com o discipulador. Corrigir agora fecha a porta.
 - × **Não termine com uma lição de moral.** Termine com a oração.
-

Faltam 95 semanas

O currículo completo tem **96 semanas** em quatro semestres, nas três trilhas — **1.610 páginas**.

Semestre 1	Verdade, Bíblia, quem Deus é, pecado, Cristo, igreja
Semestre 2	Cosmovisão, identidade, ética, vocação, telas, comunidade
Semestre 3	Objecções, sofrimento, ciência, manuscritos, escândalos, dúvida
Semestre 4	Universidade, sexualidade, ideologias, ansiedade, o envio

EDIÇÃO DUPLA

Reformada, com Westminster; ou Evangélica, com os credos históricos. Mesmo miolo, uma referência trocada.

hokmah.app.br/antes-que-eles-cheguem

Uma página só para você

Se você comprou o **Kit Família**, tem em mãos as 96 conversas para fazer em casa. Elas funcionam sozinhas — e já valem o que você pagou.

Mas elas foram escritas para não andar sozinhas. Cada conversa começa onde a aula de domingo parou, e o discipulador retoma durante a semana. O material inteiro supõe três adultos trabalhando a mesma verdade, cada um com a sua função.

UM PEDIDO

Mostre esta amostra ao seu pastor.

Não para pedir que a igreja compre — mas para que ele veja o que existe. Se a igreja adotar, os adolescentes da turma inteira recebem o que hoje só o seu filho recebe, e as suas conversas em casa passam a ter eco no domingo.

E há um segundo caminho, que algumas famílias escolhem: adquirir o Kit Igreja e **ofertá-lo à igreja**. São 12 volumes, licença para imprimir aos voluntários, e material suficiente para dois anos de formação de todos os adolescentes.

▲ O que isso muda na prática

Um filho preparado em casa é uma coisa boa. **Uma turma inteira preparada, com os pais conversando em casa e um adulto acompanhando cada um, é outra completamente diferente** — e é para isso que este currículo foi escrito.

hokmah.app.br/antes-que-eles-cheguem